

# O Mestre

O Estrado de S. Paulo  
30 maio 2010

Familia Brasil

BOGA, TUNIA  
MARGAS TE BATOM  
NA SUA QUEZDA!

EU SABIA  
QUE VOGE IA  
RECLAMARI!



U precisava escrever esta crônica. Tinha pouco tempo emenhuma ideia. Fazer o de banana, por exemplo. O homem es-corrrega numa casca de banana e cai. Não é uma crônica, mas é um começo. E engraçado.

- É o que acontece depois?

- Al depende. O tombo pode significar apenas um tombo. Ou a casca de banana pode simbolizar a humanidade diante do seu destino e da fatalidade de biológica da morte, e toda a crônica pode ser sobre a condição humana e o nosso desespero sem saída.

- E onde fica o humor?

- No final a gente bota uma piada.

- Sei não. Casca de banana...

- Você quer uma coisa mais refinada? Escreva diálogos sofisticados. Os diálogos são fáceis de fazer. Ao contrário da casca de banana, não precisam provocar gargalhadas, apenas sorrisos. Expertmente. Comece um diálogo sofisticado.

- Hmmm. Deixa ver. Homem chega em casa e pede para a mulher "Prepara um drinque para mim e um banho quente para nós dois". Mulher diz: "Acho que você já tomou drinques demais." Homem: "Por que você diz isso, querida?"

Mulher: "Porque esta não é a sua casa e eu não sou a sua mulher." Homem: "O banho quente, então, nem pensar?"

- Vou fazer o seguinte. Inventa um Mestre a quem você pede ajuda. Ele tenta ajudar, e o diálogo de vocês é a crônica. Pronto.

- Mas isso também é um truque! - E daí? Funcionou. Chegamos ao fim.

- Você não tem mais nada para dizer?

- Tenho. Tchau.

Mulher: "Porque esta não é a sua casa e eu não sou a sua mulher." Homem: "O banho quente, então, nem pensar?"

- Vou fazer o seguinte. Inventa um Mestre a quem você pede ajuda. Ele tenta ajudar, e o diálogo de vocês é a crônica. Pronto.

- Mas isso também é um truque! - E daí? Funcionou. Chegamos ao fim.

- Você não tem mais nada para dizer?

- Tenho. Tchau.